

PF põe sob suspeita 12 sentenças de Rocha Mattos

corruptor
Em todas, juiz absolveu acusados de crimes de colarinho-branco ou contra ordem tributária

FAUSTO MACEDO

A Polícia Federal está analisando pelo menos 12 processos em que o juiz João Carlos da Rocha Mattos teria negociado a absolvição de acusados por crimes do colarinho branco e contra a ordem tributária. A PF já reuniu cópias das ações para formar o perfil dos réus e tentar comprovar se há ligações com o juiz, que foi preso pela Anaconda, sob acusação de ser o mentor de organização criminosa para tráfico de influência, corrupção e venda de sentenças.

Uma mulher conhecida por Mirtes seria a responsável pela elaboração de parte dos textos das sentenças. O nome é citado diversas vezes em conversa gravada pela auditora do Tesouro Norma Regina Emílio

Cunha. Conversando com Rocha Mattos, seu ex-marido, Norma afirma: "Você vendeu a Justiça para a Mirtes."

Rocha Mattos também teria se favorecido por meio de decisões que interromperam inquéritos policiais. Relatório da Diretoria de Inteligência da PF sustenta que a "participação do delegado aposentado Luiz Carlos Zubcov é intensa na organização". Segundo os arapongas, "ficou demonstrado que Zubcov se aproveitava de seus contatos, proporcionados por sua posição na chamada CPI dos remédios genéricos".

Foram apreendidos papéis sobre pagamentos que teriam sido feitos a Zubcov, "referentes à comissão" de laboratórios. A PF constatou que Zubcov presidiu o inquérito 3/2000, que foi parar nas mãos de Rocha Mattos, "onde os representantes (de

laboratórios) não foram indicados, sendo arquivado a pedido do Ministério Público Federal". Zubcov nega irregularidades.

TEXTOS
SERIAM FEITOS
POR OUTRA
PESSOA

BASTIDORES DO ESQUEMA

Conversas reveladoras entre a auditora do Tesouro Norma Regina e o juiz federal Rocha Mattos

a) ■ Rocha Mattos – Eu vou levar aí US\$ 9 mil e 600 pra guardar .. não dá pra guardar lá em casa, né?

□ **Norma** – Mas você não tem lá uma gaveta, não sei o quê?

■ **Rocha Mattos** – Não, não tem, Norma, eu não vou guardar lá. Deixa aí.

b) □ Norma – Eles podem me estragar a vida, mas eu levo muita gente junto, viu? Porque o negócio tá negro, viu? Tá negro, negro, negro, negro.

c) Rocha Mattos e Norma conversam sobre um convite para levar o filho, de 12 anos, a um jantar com um

contrabandista.

■ **Rocha Mattos** – Ele vai jantar comigo hoje com o Law, lá?

□ **Norma** – Não, eu acho que não é conveniente ele estar em roda de corrupção.

■ **Rocha Mattos** – Mas é só pra jantar...

□ **Norma** – Não, mas é roda de corrupção, eu acho que não é legal o ... tá no meio disso. Porque são quantas pessoas, são quantas pessoas, eu tenho que estar atenta pra esse tipo de coisa...

■ **Rocha Mattos** – Vai o Célio, ele, o filho do Law, o Bertin, só!

□ **Norma** – Então é roda de

corrupção. O Célio Scapatício é o homem que te corrompe. O Bertin é o homem que você também faz negócios com ele, com o Sandor, com todo mundo... é roda de corrupção, como não?

d) □ Norma – Você sabe que tem juiz envolvido aí até com tóxico também, né? O que vai sair de padre não tá escrito, viu? E tem um que tá com medo já tá querendo até cópia das informações, com medo que resvale pra pessoa dele. Isso aí a hora que estourar vai estourar pra valer. A lama vai atingir todo mundo, quase, com raras exceções.

Filho – Em outra conversa gravada, Norma proíbe que o filho, de 12 anos, participe de jantar com o pai e um contrabandista. "Ele vai jantar comigo hoje com o Law, lá?", perguntou o juiz. "Não é conveniente ele estar em roda de corrupção", reagiu Norma. Rocha Mattos insistiu: "Vai o Cé-

lio, o filho do Law, o Bertin, só!" Norma retrucou: "O Célio Scapatício é o homem que te corrompe."

Scapatício é um veterano advogado na área federal. A Procuradoria o acusou por corrupção ativa – ele teria corrompido o juiz para liberar mercadorias do contrabandista Roberto

Eleutério, o Lobão. O advogado nega o crime. O delegado Dirceu Bertin, que foi corregedor da PF, não foi localizado para falar sobre a gravação. Colegas de Bertin disseram que ele não participou do jantar. O juiz teria incluído, por conta própria, o nome do delegado na conversa com Norma.